

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redacção, administração, composição e impressão.

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 50 centavos — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

A COMUNA

Passa nesta ultima semana de maio um aniversario triste e sangrento, evocador duma grande prepotencia e desses que acordam nos espiritos a furia da rebelião e o desespero tragico da revolta.

Referimo-nos á queda da Comuna, em Paris, onde fôra estabelecida pelo povo logo após a insurreição de março de 1871.

Semana sangrenta se ficou chamando na historia da emancipação do povo essa ultima semana de maio de 1871, em que os heroicos comunalistas foram barbaramente espingardeados pelas tropas de Versailles, ás ordens do cinico Thiers e do odioso Gallifet, que nessa jornada tragica se distinguiram como dois dos mais abominaveis carrascos do povo, como dois dos seus mais odiosos e ferozes destruidores!

Trinta e cinco mil cadáveres juntaram ao solo de Paris, varados pelas balas assassinas das tropas versalhesas e as ruas da grande cidade tingiram-se do sangue generoso das victimas, entre as quaes figuraram em grande numero os velhos, as mulheres e creanças!

Esta terrivel hecatombe, sucedida ha quarenta e dois anos em Paris e em que plenamente se evidenciaram as fúrias sanguinarias dos mandatarios da burguezia, só tem paralelo na historia com o massacre dos huguenotes, no reinado do imbecil Carlos IX de França, e sob a instigação de Catarina de Médicis e dos duques de Guize, na noite de 24 de agosto de 1572, ou com a matança dos cristãos novos, no tempo de D. Manuel o Venturoso.

Este episodio dramatico, que é dos mais tristes e revoltantes da nossa historia, continua durante varios dias.

Milhares de homens, de mulheres e de creanças foram estrangulados, esfaqueados e mortos com todos os requintes da crueldade humana.

Em Lisboa o massacre foi horrivel. Os principaes cristãos novos foram assassinados ás ordens dos fanaticos e por toda a parte a cidade amotinada serviu de teatro ás cenas mais tragicas e sangrentas. Mas nesse tempo, assim como na epoca da matança de S. Bartolomeu, ainda a humanidade não tinha caminhado tanto na grande senda da civilização.

Havia ainda como que a viva reminiscencia dos tempos barbaros e a falsa noção da prioridade da força sobre o direito.

Não assim em 1871, onde a humanidade atingira já o ciclo luminoso das suas principaes conquistas, e é por isso que uma tal data, um tão grande e hediondo morticínio é como que um incitamento constante aos humildes, aos deserdados, aos párias da humanidade, para que se vinguem dos poderosos, dos fortes e dos tiranos, seja qual for o seu rotulo.

Em nome da Ordem e em nome da Lei, os soldados francezes assassinaram então trinta e cinco mil pessoas, manchando com o sangue

de tantas victimas indefeizas a bandeira da sua patria.

Ha quarenta e dois anos que, triunfando a repressão versalhesa, Thiers que odiava o Paris revolucionario, confiou ao general Gallifet a tarefa odienta de sufocar em sangue a revolução popular.

Paris, a cidade das revoluções por excelencia, assistiu então ás cenas mais degradantes, em que as barbaridades do despotismo se mostraram com todos os seus horrores.

As tropas, incitadas pelo monstro sanguinario que as dirigia, não davam quartel aos vencidos, e nem para os velhos, para as mulheres e para as creanças, que a todos deviam merecer respeito, houve sombra de piedade ou de contemplação: todos foram fusilados de encontro ás paredes dos pateos ou em plena rua, junto das frontarias dos predios.

No cemiterio do Père Lachaise, onde uma onda imensa de povo, perseguido pela tropa, se refugiara, a carnificina atingiu barbaridades nunca vistas nem excedidas e mais uma vez o proletario da caserna, impellido contra o proletario civil, obedeceu cegamente á cruel sanha dos vadios agaloados que o comandavam e o fogo mortifero das espingardas destruiu num momento centenas de preciosas existencias de trabalhadores.

Comemorando esta data sangrenta, *O Heraldo* apenas cumpre o seu dever, lembrando aos que trabalham uma das paginas mais grandiosas da sublime historia das suas lutas e sacrificios, e saúda a memoria das victimas sacrificadas á estúpida e sanguinaria sanha da burguezia inutil.

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Magalhães Lima

O eminente republicano dr. Magalhães Lima, que continua no estrangeiro a honrar a sua patria e a defender o prestigio da Republica, realizou no dia 18 do corrente, uma importante conferencia, no Teatro Lirico de Milão, obtendo um exito colossal.

O illustre senador foi depois acompanhado ao hotel por milhares de pessoas que aclamaram delirantemente a Republica Portuguesa.

Bem haja o illustre propagandista, que tão denodadamente prosegue na patriótica missão a que se impõe, ilucidando os estrangeiros acerca da forma de governo eleita pelo povo.

O «Pedante»

Talvez julguem que nos referimos a qualquer pedaço de... intelectual, desses que por ahí enxameiam, deslumbrando-nos com a sua imbecilidade nativa.

Pois estão completamente enganados. Referimo-nos apenas ao *Pedante*, que é nem mais nem menos do que um quinzenario academico que se publica em Viana de Castelo.

Por cá tambem ha muitos, mas são de carne e osso. De papel, não conhecemos nenhum, por que ha tal que nem isso mesmo consegue chegar a ser.

Albergaria de Lisboa

Deve ser inaugurada na capital, por ocasião das festas da cidade, que se efetuam de 10 a 17 de junho, a Albergaria de Lisboa, onde serão recolhidos os mendigos que não possam trabalhar.

Além disso a Albergaria exercerá todos os atos de beneficencia publica que atualmente estão a cargo da outras instituições.

E' escusado encarecer a grandíssima utilidade desta benemerita instituição des-

tinada a preencher uma importante lacuna na assistencia publica da capital.

A honra desta louvavel iniciativa cabe ao sr. governador civil de Lisboa, e ás Associações Commercial dos Logistas e dos Vendedores de Viveres.

Em Braga

Segundo o nosso presado colega *A Opinião*, que se publica em Braga, a guarda republicana daquela cidade prendeu um tal José Ferreira da Silva, residente na freguezia de S. Vitor, e que andava de noite a perturbar o socego publico, proferindo em alta voz varias obscenidades.

Por cá tambem ha desses benemeritos, mas até hoje não consta que tenham sido incomodados pelos mantenedores da ordem publica.

Belas Artes

Continua a ser muito concorrida a Exposição Nacional de Belas Artes, ha pouco inaugurada em Lisboa e onde figuram alguns trabalhos de incontestavel valor.

O governo adquiriu o tipico *Marinheiro*, do nosso illustre amigo e distinto pintor sr. Constantino Fernandes, e a escultura *Do leme*, do sr. Francisco dos Santos.

O publico tambem tem adquirido muitos quadros.

Patranhas reacionarias

Quem não tem que fazer, faz colheres, diz um antigo diado que os reacionarios citadinos querem á viva força desmentir, ocupando-se em fazer circular o estapafúrdio boato de que a lei não permite que se organisem já novas associações culturais.

Nada mais disparatado, e compreende-se facilmente a intenção com que se propala tal boato.

Como a verdade anda sempre ao de cima da agua, sempre repetiremos que não existe na Lei da Separação principio algum que a tal se oponha, pelo que se conclue que a todo o tempo é tempo de constituir taes associações.

O livro patriótico

Vae ser brevemente publicado o *Livro patriótico*, destinado a servir de base ás palestras que os professores primarios terão de fazer aos seus alunos inculcando-lhes amor pela Patria e pela Republica.

A iniciativa desta obra de tão vasto alcance patriótico pertence ao nosso correligionario sr. dr. Rodrigo Rodrigues, illustre ministro do interior.

Janisaros

Segundo o nosso illustre colega bejen-se *O Operario*, a policia daquela cidade tem por uso e costume espancar os pobres diabos embriagados que caem na esquadra.

Se isto acontecesse no tempo da monarchia, não causava surpresa, mas agora destoa.

A confirmar-se o caso, somos de opinião que os policias de Beja sejam remetidos para o Jardim Zoologico, com o distico usado em taes casos, isto é: *Cautela com estes animaes!*

Moedas novas

No dia das festas da cidade, serão postas em circulação em Lisboa as novas moedas de prata do valor de 20 centavos.

São quinze milhões de moedas que vão aumentar a prata em circulação.

Taes moedas formariam uma columna de 22:500 metros de altura, mais de onze vezes mais alta do que o cume mais elevado da serra da Estrela, e setenta e cinco vezes mais alta do que a torre Eiffel de Paris.

Quanto ao peso da nova moeda, apesar de bons calculistas o avaliarem em cerca de 875.000 quilos, é claro que não passa duma insignificancia, se o compararmos com peso da retorica armazenada nos discursos do sr. Antonio José de Almeida e dos seus apimentados acólitos...

Amor senil

Um cidadão dos Arcos de Anadia, contando 80 primaveras e possuidor de 20 contos de reis, contratou casamento com uma creada, que podia ser sua neta.

Um filho dele, ao saber do caso, tentou dá-lo como inteidito, mas o velhote tratou de mudar a sua residencia para o concelho de Aveiro e, decorridos que fô-

ram, os 30 dias da praxe, realizou o casamento.

Depois de tão heroico gesto voltou para a terra, mandando deitar foguetes em sinal de rigosijo.

Tem o miolo a arder, ao que parece, o tal velhote!...

Boato

A padralhada do Minho, que é, pelo menos, tão boa como a de qualquer outra provincia, entretém-se a espalhar o boato de que o governo vac cair para dar lugar á constituição dum governo militar presidido pelo sr. Afonso Costa!

Santissimos e reverendissimos intrujões!

Santarrões

Segundo consta, alguns reacionarios de Alcantarilha, comandados por um antigo cacique monarchico, envidam esforços para realizarem uma proxima parada das suas forças, organisando uma especie de procissão destinada a percorrer as principaes ruas daquela terra, entre nuvens de incenso e grande vivorio ao padre santo.

Esta festarola que é apenas um pretexto para afrontar os republicanos e livres pensadores daquela localidade, costuma dar brado.

No ano passado, taes coisas se deram, que até um fraldiqueiro sacrista se deu ao incomodo de vir á nossa redacção contar-nos o acontecido.

Oxalá os reacionarios não tenham de que arrependêr-se.

As sufragistas

Continuam a fazer das suas as endiabradas sufragistas londrinas.

Depois de inutilisarem a correspondencia nos marcos postaes, de cortarem os fios telegraficos, de incendiarem as estações do caminho de ferro e destruirem os pneumáticos dos automoveis enchendo a via publica de carda meúda, resolveram estas terríveis megeras levar a efeito uma partida realmente diabolica.

Nem mais nem menos do que inquirar fortemente as aguas que abastecem a cidade, com fortes doses de drogas laxativas!

Danadas, as sufragistas inglezas!

Como nós

O nosso presado colega *Os Ridículos* possui o segredo de mesclar a sua critica ironica e fugitante com verdades grossas como punhos.

No seu ultimo numero, a proposito de uma desconsideração de que fôra victimas, escrevia ele:

«Nós estamos na imprensa para sermos jornalistas, e não somos, nem queremos ser mais nada.»

Tal qual como nós, Nada queremos mais do que ser jornalistas, modestos embora, mas sem ambições nem invejas de quem quer que seja.

Outro tanto não sucede por ahí a muitos pedaços de... intelectuaes que, não chegando mesmo a ser jornalistas, tudo querem, tudo ambicionam e a tudo aspiram!

O tal offico

Segundo alguns reacionarios que se dedicam ao comudo sport de espalhar carapetões, só agora chegou ás mãos do sr. governador civil o offico em que a comissão municipal apresentava a S. Ex.ª a questão de confiança.

Decididamente não ha como os reacionarios para espalhar carapetões!

CANCIONEIRO DO POVO

Amar e não ter ciúmes
Isso não é querer bem;
Quem não zela o bem que ama
Muito pouco amor lhe tem.

Ninguém descubra o seu peito
Por maior que seja a dor;
Quem o seu peito descobre
E' a si mesmo traidor.

Entre pedras e pedrinhas
Nascem raminhos de salsa;
Pega-lê á feia que é firme,
Deixa a bonita que é falsa.

ASSUNTOS MILITARES

Em meia duzia de linhas disse o *Heraldo* ha dias uma grande verdade a proposito da reforma dum graduado militar:

«E' a depuração que aconselhamos para os postos inferiores, se soubessemos que iam ferir os incompetentes que, pelo fato de o serem, tomam a dianteira aos estudiosos e inteligentes.»

Nem sempre essa depuração recae em quem deve. Fatores de diversas ordens arrastam a esse sacrificio, por vezes, individualidades estudiosas e inteligentes que só tem contra si o acaso das circunstancias.

Mas, na verdade, ha muita incompetencia que necessario se tornava inutilisar.

Sim, porque o mister do official de carreira cada vez está mais exigente; de dia para dia se mostra mais difficil e complicado.

Vae por esse mundo fôra uma azáfama incessante sobre a preparação e escolha dos elementos dirigentes da grande massa humana, em caso de guerra. E tem razão.

Desde á mais pequena lamina de ferro, como arma de combate, até ao mais poderoso e colossal instrumento de guerra; desde o mais insignificante monticulo de terra, até á mais rija e potente muralha dos fortes, tudo tem passado, nestes ultimos lustros de campanhas, pela mais sábia e inteligente fieira, a ponto de se tornar uma verdadeira ciencia o offico de comandar homens, dirigir combates, destruir defezas e assaltar muralhas.

Antigamente o mais valente, o mais poderoso, era aquele que maior numero de homens oferecesse ao sacrificio de morrer pela Patria. Depois, com o invento de armas de fogo, passou-se a olhar para o seu judicioso emprego em concordancia com o choque das massas humanas. Ainda depois, foi-se afastando tanto mais o ataque, quanto maior era o alcance das poderosas maquinas destruidoras das obras defensivas, e maior o numero de combatentes.

Hoje estamos na critica situação de termos de nos esconder atraz do mais pequeno relevo de terra, porque a toda a parte chega a metralha e a ação destruidora dos terríveis inventos.

Saber-se aproveitar essas ondulações, saber-se dirigir essas massas, é o alvo que todos se propõem atingir; e aquele que mais e melhor o souber, será o que ha de ter, por seu lado, a maior soma de probabilidades de victoria.

Requiere tudo isto um corpo dirigente da mais fina e pura ciencia e conciencia. Requiere tudo isto a necessidade imperiosa e incontestavel de se possuirem uns quadros conhecedores das multiplicas e complicadas regras de bem combater, de bem mandar.

Desde o menor graduado até ao mais alto posto da hierarquia militar, exige-se que todos sejam conhecedores das attribuições que desempenham.

Não é tanto por si, pela sua dignidade; mas é principalmente pelo fim util que se tem em vista, é sobretudo pela direção a dar áqueles que estão subordinados ao seu saber, ao seu critério, e que depozem nos galões, pela confiança que lhes deve merecer, a sua vida e a honra da Patria.

Portanto, devem os superiores ser os proprios a reconhecer o seu grau de capacidade na arte difficil de comandar gente. Mas isto é uma utopia.

O amor proprio, esse mal que em todos existe, oblitera o melhor da razão, sendo necessario que de fôra lhes apontem a conveniencia em não sacrificarem á sua vaidade, a vida de tantas vidas, a honra da maior honra.

E nem mesmo assim eles se compenetraram da sensatez; e nem mesmo assim eles procuram inteirar-se do que ha de novo, do que vae aparecendo no mundo da imaginação acerca dos assuntos que se prendem com o seu mister e condição de soldado.

Passam os anos; esquecem-se os simples principios adquiridos na frequencia do curso, esquece-se o habito de estudar,

de ler, de raciocinar.

Passam os anos: sobe-se na escala de acesso, adquire-se a antiguidade—base da promoção—e pouco lhes importam as novidades; quando chegar a altura serão promovidos.

Triste compreensão, mas é assim! Subentende-se que me não refiro a todo o corpo de graduados do nosso exercito.

Isso seria uma calúnia, seria uma indignidade.

Temos nêles trabalhadores incansáveis como os tem os melhores exercitos da Europa. Basta lançar-se a vista para essa remodelação completa da mais importante parte da legislação militar, para isso se compreender; basta lançar-se a vista para a maior parte do professorado profissional, para disso nos convenceremos.

Eu refiro-me a esses incompetentes que pelo fato de o serem, tomam a dianteira: aos estudiosos e inteligentes, como disse o *Heraldo*.

Para estes é que vão estas linhas, para eles é que irão as que noutro artigo tragar.

Jesteia.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Os Cordoeiros

Continuam a atormentar os moradores do largo de S. Francisco com os seus engenhos infernaes, os cordoeiros do benemerito sr. Fialho.

Apezar das nossas justas reclamações sobre o caso, a comissão municipal continua a fazer ouvidos de mercador e o sr. administrador, preocupado com o estudo da direcção dos balões, ainda não se resolveu a intervir.

Fosse necessario vigiar o sono reparador, perdido em funçanatas patuças, por qualquer *ilustre cambarista* e haveria providencias por uma pa velha.

Assim não! Como se trata de impedir que a via publica, que é de todos, continue a ser explorada exclusivamente pelo sr. Fialho, que a utiliza para incomodar quem nenhum mal lhe fez, a pouca vergonha mantém-se e os *ilustres cambaristas* e *mai-lo sôr admistrador* continuam de espingarda vergada diante do poderoso negociante.

E o sr. Fialho, vendo que ninguem lhe vae a mão, continua a evidenciar o seu altuismo e a sua benemerencia, incomodando horivelmente os moradores do largo de S. Francisco com os seus cordoeiros e obrigando estes a trabalharem sob as ardencias deste sol algarvio.

E ainda ha quem diga que Faro não progredie!

A empregomania

Segundo informam os jornaes, concorram aos logares de condutores de 3.ª classe de obras publicas do ministerio do Fomento 2.500 individuos, entre os quaes alguns bachareis!

Não ha quem ver, o bacharelizoide aparece em toda a parte onde haja um empreguinho a abichar.

Registo funebre

Durante a guerra dos Balkans registaram-se as seguintes perdas bulgaras: 330 officaes e 29.711 soldados mortos, 950 officaes e 52.550 soldados feridos, e 3.193 desaparecidos.

As estatísticas relativas a Grecia, Montenegro e Turquia não estão ainda concluidas, mas sabe-se de antemão que registam enormes perdas para todos os contendidores.

Tantas vidas perdidas só por uma simples questão de delimitação de fronteiras e para que um farrapo succeda a outro farrapo nesta ou naquela fortaleza; neste ou naquele ponto estratégico!

Vida politica

Reforçando o que escrevemos, no passado numero, acerca do tendencioso boato espalhado pelos reacionarios e que infundadamente attribuia ao digno chefe do distrito o extemporaneo proposito de *gôr na rua* a digna Comissão municipal administrativa desta cidade, que, como é publico e notorio, tem desempenhado o seu mandato a contento de gregos e troianos, temos o prazer de noticiar aos nossos leitores que vae brevemente ser editado em folheto o discurso proferido por um nosso dedicado correligionario, no grandioso comicio de protesto promovido pelo Partido Democratico Farense contra o gesto arbitrario do então governador civil—Rosalis, dissolvendo a comissão municipal anterior.

Dão especial oportunidade a esta publicação não só o fato do seu autor ter sido um dos vereadores eferivos então escorraçados do municipio, mas tambem um notavel prefacio sobre a politica cidadina, firmado, ao que dizem, pelo nosso illustre correligionario sr. Estevam de Vasconcelos.

Folgamos com tal empreendimento. Desta feita vão ficar com os dentes partidos todos, os fulsos republicanos e impetentes reacionarios que sustentam que o Partido Democratico do Algarve só sabe fazer politica agravando tudo e todos e só pretende anichar inutilidades em detrimento de quem trabalha.

POLITICA DE ALCOUTIM

Continuando na serie de considerações que nos sugere a correspondencia de Alcoutim a que aludimos no *Heraldo* nº 109, de 7 de maio vamos, ainda que resumidamente, expôr os motivos que determinaram o seu autor a alcinhar-nos de bulhentos, desordeiros ou coisa parecida.

Somos, pois, bulhentos e desordeiros, epiteios que aliás muito nos honram, por partirmos dum antigo monarchico, que, tendo sido educado nestes principios, cristalisou nos seus processos de combate, e assim, á semelhança dos acerrimos e denodados defensores da monarchia, taes como, *O Portugal* e *O Pulha de Aveiro* de nefanda memoria, de que talvez ainda tenha as colleções, vae apontando como desordeiros os cidadãos, unicos neste concelho, que contribuíram no limite das suas forças para a implantação da Republica, de que, ao que parece, se pretende fazer dono, insinuando para que se atirem á margem cidadãos, a quem, se na estulta opinião do articulista falta a competencia, sobja lealdade e desinteresse para bem servirem instituições que amam, e que o articulista tanto combateu e odiou.

Sim, senhor republicano das duzias, somos bulhentos e desordeiros por não transgirmos com os seus processos de politica e administração, que para ahí estão a atestar dum modo iniludível, o destino, o desprezo mesmo, pelos sagrados interesses dos municipios, criando cancores devoradores dos dinheiros do municipio, que o conduziram á sua fatal ruina donde não derivam outros beneficios que não seja a perda da autonomia do concelho, embora o articulista e comp.ª alimentem a doce mas falaz esperança de que o idolo do evolucionismo de Alcoutim, o famigerado Braz obtenha milagres que, se nos seus aureos tempos de bom monarchico eram tidos como prodigios da divindade, nos tempos que bem contra sua vontade vão correndo, são havidos como processos venaes, diabolicos e, por consequencia, inadmissiveis. Somos bulhentos e desordeiros, porque não nos queremos confundir, num partido por todos os titulos digno do nosso respeito, com homens que tão pouco preservam o seu feiio de patriotas e de portugueses, que antes queriam ser governados pelo estrangeiro do que pela Republica.

Finalmente somos bulhentos e desordeiros porque não admitimos razões que justifiquem o fato quasi inacreditavel de não ter ainda sido posta a concurso a escola do sexo masculino desta freguezia, vago desde o primeiro de Novembro de 1911.

Igualmente nada justifica que a escola do sexo feminino, criada por decreto de 26 de junho do mesmo ano, cuja provisão se achava dependente da aquisição de mobiliario, o qual a junta de parochia, para esse fim autorizada, adquiriu e dele fez oferta—da mesma forma não tenha sido posta a concurso. Isto numa freguezia onde as crianças de ambos os sexos, em idade escolar, atingem o elevado numero de 160, quando é certo que nas restantes freguezias é bem menor o numero e algumas por mais duma vez tem vindo a concurso, e sido providas as suas escolas.

Quem como nós foi vitima de odios, rancôres e persiguições, tendo por este fato de nos homisiar em Hespanha, sacrificando dinheiro e saúde em prol da Republica, quem com este desinteresse trabalhou para que ela fosse um fato no nosso paiz, nunca pediria para a sua freguezia aquilo a que ella não tivesse incontestavel direito, que ás outras do concelho é dado cumprir, e que a esta tão acintosamente tem sido negado.

Por estes e muitos outros motivos é que nos dispensamos de fazer referencias a uma passagem menos verdadeira da aludida correspondencia, que attribuímos á falta de memoria do autor, por efeitos de excessivas... e não pelo desejo de falsear a verdade. Fazemos-lhes essa justiça.

Quanto aos nossos correligionarios, ali tambem visados, eles, melhor do que nós, poderão dizer de sua justiça, que lhes não faltam ofensas e agravos de toda a ordem, que o evolucionismo Alcoutinense, salvo honrosas exceções, é prodigo em dispensar.

Não resistimos, porém, á tentação de dizer ao nosso articulista que se a certidão de idade é carta de recomendação para o desempenho do cargo de administrador deste concelho, mal avisados andaram aqueles que indicaram o sr. Caimoto, em detrimento do seu antigo chefe o sr. José Luciano que, não obstante militar em seu favor o excesso de idade, se vê preterido pelo seu antigo subordinado, Gíões.

Manuel Centeno de Passos.

Paço episcopal

Do sr. João Rosa Beatriz, de S. Braz de Alportel, recebemos nesta redacção uma carta, para naturalmente ser publicada no *Heraldo*. Não a publicamos hoje nem lhe fazemos as referencias que merece, porque o adeantado da hora o não permite, mas a ela nos entregaremos no proximo numero.

INTERESSES NACIONAES

A OLIVEIRA

Continuando a descrever muito sumariamente o fabrico d'azeite, diremos que o resultante da primeira pressão se chama azeite virgem e tem o sabor do fruto.

Uma segunda pressão, na qual se emerega a agua quente, produz o azeite de primeira qualidade, sem gosto ao fruto. Este azeite escorre das celras e passa para as tarefas, nas quaes se precipitam ao mesmo tempo a agua e o liquido oleoso.

E' com o auxilio de grandes espátulas que se levanta o azeite sobrenadando na agua, e este azeite é guardado em pote de barro, quando se não vende logo á bica.

Muitas vezes, antigamente, a casa do lagar convertia-se em sala de baile, se por acaso ali appareciam pessoas que iam fazer a sua tiborna, que comiam, alegres, bebendo a sua pinga, propositadamente levada em cabeças ou borrachas.

Mas passaram aqueles felizes tempos; nesta epoca de positivismo, já se abrem os lagares só para neles se fabricar o azeite; as familias envergonham-se hoje daquellas distrações inocentes e os trabalhadores, em chegando á noite, deitam-se, não pensando se não em comer e beber e já ali não ha nem animação nem poesia.

Só falta que a introdução da maquina a vapor substitua o homem e os animais ou a agua; e em algumas partes já o vapor fez a maravilha de abolir não só estas festas de familia, mas até o bagaço, que fica reduzido a uma especie de cinza que só serve para estrume.

De 1845 para cá, o *dacus oleæ*, outr'ora chamado verme terrível, formou um ninho em cada oliveira e, por muitas partes, principalmente em França, tem causado, e entre nós tambem está causando, uma perda irreparavel.

Como na maior parte do nosso paiz as oliveiras são varejadas, isto é, cruelmente acoutadas, com grave prejuizo dos proprietarios e estrago das oliveiras, não lhes deixando sequer as folhas nem os gomos; que deveriam, no ano seguinte, produzir muitas azeitonas, concluiremos aconselhando que em toda a parte se adote o sistema de colher á mão a azeitona, varejando apenas algum ramo, a que se não possa chegar com a mão.

Em Alpedrinha, Fundão, Vale de Prazeres, e pode dizer-se em todo o distrito de Castelo Branco (Beira Baxa), as oliveiras são tratadas como filhas mimosas de preferencia a todas as arvores.

Em Moura (Alentejo) e terras vizinhas, tambem este ramo de arboricultura é tratado com todo o esmero. Já não acontece assim na maior parte do Alentejo e em toda a Estremadura, onde as oliveiras só produzem um ano, e descançam outro, porque tem de crear novos gomos (que os que tinham foram sacudidos em terra), que no seguinte ano dedem azeitona.

A despeza, que aumenta com escadas e maior numero de homens, diminui por outro lado, por isso que, caindo a azeitona toda aos pés das oliveiras, a apanha é mais facil, a azeitona sofre muito menos, e as oliveiras ficam em estado de dar no ano seguinte outra tanta ou mais azeitona. Alguns proprietarios, que se tem dado á experiencia, tem continuado e dão-se bem.

No Algarve, salvo honrosas exceções, o tratamento das oliveiras é rudimentar, e o fabrico do azeite resente-se ainda dos mais primitivos processos.

PRESO INJUSTAMENTE

José de los Mantos, detido na cadeia do Limoeiro, dirigiu á imprensa uma carta em que se queixa de ser vitima dum erro judiciario e reclama attenção para o seu caso.

Diz ele, na referida carta, que foi condemnado, pelos tribunales de Ponte de Sôr, a 6 annos de prisão celular, ou na alternativa de 9 de degredo, por um crime de furto praticado na referida comarca, em 4 de outubro de 1908, por um tal Antonio Valente, attribuindo essa condemnação á possivel semelhança entre o presumido autor do delito e ele, e aduzindo, em sua defeza, as seguintes razões:

1.ª Nunca, antes, ter sido preso; 2.ª Achar-se, ao tempo em que o crime foi praticado, empregado na loja de bebidas de Manuel Alaban, de Valencia, Cid, Hespanha, onde se conservou desde 1906 a 1910; o que prova com atestado do proprietario da referida casa, legalisado pelo notario de Valencia, e com a declaração do consul portuguez, naquela localidade, da qual consta não só estar, ali, o arguido na epoca do crime, como ter fido sempre bom comportamento, o que, aliás, melhor ainda se vê pelos diversos documentos incorporados nos autos; 3.ª Achar-se junta ao processo, a certidão de idade do reclamante donde se reconhece chamar-se, ele, José de los Mantos e não Antonio Valente.

Daqui conclue, o mesmo reclamante, que, achando-se em Valencia de 1906 a 1910, não poderia ter sido autor dum crime praticado em Portugal em 1908, acrescentando que o seu processo se encontra em recurso de apelação, pendente da Relação, e que portanto ainda será tempo de lhe ser feita justiça.

A graça alheia

MA LINGUA

—Grande novidade! Querem saber?
—O que succedeu?
—Casa o barão de X.
—Com quem?
—Com a hespanhola.
—Casa com a mulher que o tem arruinado!
—Certamente, para receber o que tem perdido.

DEVOÇÃO

—Helena sae da igreja de S. Braz.
—Esta mulher na igreja?
—E' que esse santo é advogado da garganta.
—E que lhe pediria ela?
—Algum collar de perolas...

OTIMISMO

Uma dama muito conhecida, que orga pelus sessenta annos, dizia ainda ha dias:
—Os costumes melhoram sensivelmente, por mais que se diga. Ora vejamos este fato: Ha trinta annos, não podia eu dar um passo na rua, sem que um homem me seguisse logo. Hoje não ha um só que tenha esse atrevimento!

CONTRATEMPO

Na estação do caminho de ferro:
—A que horas sae o comboio da sete e quarenta? pergunta Calioo.
—A's oito menos vinte.
—Dizão! Estão sempre a alterar os horarios!

PROVERBIO

Soneto do humorista brasileiro Silva Ferraz:

Quando passava bõtem pelo braço
Do teu senil, decrepito marido,
Vagamente fitando o grande espaço,
Como buscando um doce ideal perdido,

Vi no esplendor das joias, do vestido,
Que a fortuna e o bem não te era escasso,
Mas no teu rosto pallido e abatido
Lia-se a magna e o tedio a cada passo.

E ao prepassar teu vulto gracioso,
Ouvia-se um côro unisono de vozes,
Frases de assombro, exclamações ardentes,

E eu, com despeito, olhando o teu esposo
No proverbio pensei: «Dá Deus as nozes
A quem para as roer já não tem dentes!»

A ANTIGA

De Antonio Ribeiro Chiado, no livro *Parvoíces*:

Homem que dá cinco cruzados por janela
ou palauque para sua mulher ver festas—é parvo.
Rifão—Quem faz a vontade a sua mulher
tome o que lhe vier.

Do mesmo no mesmo livro:

Homem moço casado com velha—é parvo.
Homem que sua mulher gaba a outro—é parvo.
Rifão—Poque quem sua mulher gaba de
bela, vive dela.
Comente a leitora...

Noticias de instrução

Continua sem solução o arrendamento do paço episcopal de S. Braz para a instalação das escolas daquela importante aldeia. E' uma necessidade que este assunto se resolva com urgencia, porque a frequencia das escolas é enorme o as salas onde se ministra o ensino são insuficientes; por isso chamamos á attenção das Ex.ªs. Estações superiores para este assunto, que reputamos necessario para aquelle meio.

—Terminou já a revacinação nas escolas centraes de Faro, sendo muito vantajosos os resultados obtidos.

—Tem estado doente a professora interior da 2.ª classe da escola masculina central desta cidade, D. Idalina Azinheira; no seu impedimento tomou posse a professora de 1.ª classe, D. Ana da Gloria Oliveira.

—Por ser o proximo mez de junho o ultimo do ano economico de 1912 a 1913, todos os professores primarios deverão remeter ás estações competentes os seus mapas modelos g e o numero 8, até ao dia 1.º do proximo mez, sem o que, impedirão o bom regulamento e pronto pagamento dos seus ordenados e expediente em atraso.

—Ainda não foram satisfeitos os subsidios de rendas de casas, em atraso, aos professores do circulo escolar de Faro; estamos informados de que as respectivas filhas em divida, desde março de 1912 até hoje, tem sido processadas e enviadas á 3.ª repartição da contabilidade publica no Ministerio do Interior.

—Continuam as escolas centraes de Faro sem servente, e causá grande transtorno a falta desta nomenclatura. Sabemos que foi proposta nova servente ha mais de 2 mezes, mas até hoje ainda nada resolveram. E' lamentavel que isto assim seja, porque sendo a frequencia feminina de perto de 200 alunas, pode-se calcular bem a necessidade urgente que se manifesta de ali haver alguém que cuide, com responsabilidade, no vestuario e alinho de tantas creanças, para o que as professoras nem sempre podem olhar, devido ao enorme trabalho de que estão sobrecarregadas.

O NOSSO NOTICIARIO

Vimos em Faro os nossos amigos Cristovão de Sousa Venda e Cristovão de Sousa Aleixo, respectivamente de Loulé e do Paço da Amoreira.

—Sain' o primeiro numero do *Democratista* da Vila do Conde. E' órgão do Partido Republicano Portuguez naquela estância.

—Foi propoisto para ajudante do regimento de infantaria 33, o capitão do mesmo regimento, sr. Antonio Ariur Pereira Luz.

—As repartições da direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste vão ser transferidas do Largo de S. Roque para o palacio do Marquez de Penafiel, situ ao Caldas.

—O segundo sargento do regimento de infantaria 21 sr. Francisco Nunes Marques, declarou desejar ser provido no logar de amanuense do liceu central João de Deus em Faro.

—Parto de Kiel, morreram afogados oito soldados de infantaria, que passeavam de barco.

—Estiveram nesta redacção os nossos prestimosos correligionarios srs. Francisco Xavier Leal Junior, José Guimarães, da Angola e Manuel Guerreiro Cristovam, de Almacil.

—Noticias da Tripolitana dizem que os italianos tiveram uma grande victoria contra os arabes. Perderam no entanto uma grande porção de officaes e soldados... E' de pois dizem estar tudo pacificado!

—Já regressaram a Lisboa os alunos da Escola Normal de Lisboa, que, acompanhados pelo respectivo director, sr. Tomás da Fonseca, visitaram ha dias a nossa provincia.

—Está em Lisboa o nosso presado amigo sr. dr. José Vicente Madeira, habil advogado nos andiorios desta comarca.

—No paiz visinho vão ser barateadas as franquias do correio. Para experiencia, talvez não fosse mau ensaia esse bareteamento no nosso paiz, tanto mais quanto é certo haver desejo de acabar (pelo menos oficialmente) com a moeda de meio centavo.

—Foi requerida uma sindicancia á parte administrativa do Sanatorio Sousa Martins, da Guarda.

—Na previsão duma grande luta internacional, muito tem preocupado as potencias o valor guerreiro dos hespanhoes e dos aliados balkanicos.

—Abriu no dia 20 em Lagos o cofre para a cobrança voluntaria das contribuições predial, rustica e urbana.

—Partiu para Bragança para onde foi transferido o 1.º sargento de infantaria 33, sr. Manuel Gonçalves Bordado.

—A comissão das festas da cidade de Lisboa convidou a academia de Faro a fazer-se representar por uma deputação de alunos no cortejo que faz parte do respectivo programa.

—Realizou-se no dia 15 a abertura da epoca balnear das Caldas da Rainha. Após os acontecimentos do encerramento e da suspensão do pessoal, esperava-se com ariedade a abertura do estabelecimento thermal. Tudo correu na melhor ordem e de molde a merecer elogios as determinações superiores que acabaram com os escandalos que por lá se deram.

—O eugenheiro sr. Henrique Moreira foi a seu pedido exonerado de inspetor da 1.ª circunscrição de estradas e nomeado inspetor dos edificios publicos.

—Foi comunicado á direcção geral da agricultura o apparecimento duma doença desconhecida dos lavradores, na propriedade denominada Ribeira, no concelho da Covilhã, tendo sido já mandado para ali um agronomo, afim de estudar a doença e aconselhar os meios de a debelar.

—Foram remetidas para o arsenal do exercito as bombas explosivas encontradas em casa de alguns dos presos comprometidos nos ultimos acontecimentos.

—Em Lisboa foi por trez vezes conduzida ao hospital, afim de lá dar entrada, uma doente tuberculosa. Por trez vezes lhe foi negada tambem a entrada, por se dizer que não havia cama alguma de vago. E assim a infeliz teve de ser atirada para o fundo dum antro, onde, cheia de fome e de sofrimento, morreu a olhar para dois filhinhos, que deixou na mais crúcia orfandade. Horrroso!

—Partiu ontem para Lisboa, em gozo de licença que lhe foi concedida, o sr. dr. José Vicente Dias Ferreira, meritissimo juiz desta comarca.

—Continuam em Lisboa as exposições de flores, sendo as mais preferidas as rosas e os cravos, de que tem apparecido exemplares lindissimos.

—Desvendou-se na Italia um Panamã pequeno, a proposito da construção do palacio da justiça, que deixou muito a desejar. O palacio foi orçamentado em 3 mil contos para ser construido em 6 annos e poder conter todas as repartições inerentes ao ministerio da justiça da cidade de Roma. Já lá vão 21 annos, já se gastaram oito mil contos e o palacio não está terminado, nem depois de terminado pôde conter todas as repartições. Estão comprometidos no caso alguns ministros e varios deputados.

—Vae de fato ser presente por estes dias ao parlamento o projeto elaborado sobre a Ordem dos advogados.

—Partiu hontem para o Barreiro o nosso presado amigo sr. Olegario Infante da Mota Sequeira Soares, 2.º sargento do Grupo dos Caminhos de Ferro.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

POR ESSE ALGARVE

Almancil

No dia 24 realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Gloria Cristovão, filha da sr.ª D. Maria Guerreiro Cristovão e do sr. Cristovão de Sousa, com o sr. José Antonio Bota, filho do sr. Manuel Antonio Bota e irmão do nosso amigo e assinante deste jornal o sr. João Bota Valério.

Serviram de padrinhos por parte do noivo os srs. Antonio Joaquim Maram e Manuel Filipe Viegas e por parte da noiva suas tias as sr.ª D. Antonia de Jesus Leal e D. Maria da Luz Correia Cristovão.

Na corbeille viam-se varias e valiosas prendas.

Neste mesmo dia realizou-se o casamento da sr.ª D. Iria de Jesus Correia, irmã do nosso amigo Francisco Pedro Correia, com o sr. José Martins Cardoso.

Desejamos aos jovens noivos uma sorridente lua de mel e um futuro aureolado de supremas felicidades.

Tivemos o prazer de ver aqui o nosso amigo José da Bruto da Mana com a sua esposa a sr.ª D. Maria da Luz Cristovão, filha do sr. Francisco Cristovão de Sousa.

Por mais duma vez nos temos aqui occupado da distribuição do correio e da situação das respectivas caixas.

O sr. director dos correios de certo não conhece a freguezia de Almancil e qual a área que um só distribuidor, vindo de Loulé, percorre. Pois se conhecesse não deixaria de providenciar numa terra que benefícios nemhum tem recebido de qualquer governo apesar tantas petições que lhe tem feito.

Em quanto existir um só distribuidor haverá sempre irregularidade no serviço dos correios por que, existindo uma estação postal junto à igreja, sendo o comercio mais desenvolvido fora daquele recinto, e como não haja quem vá distribuir a correspondencia vinda para ali, dá em resultado difficular as transações commerciaes, tudo porque esta freguezia ha de estar sempre envidada no mais profundo desprezo, seja qual for a politica que estiver no poder.

Ha duas vias de correspondencias para Almancil: uma é por Loulé outra é pela estação de Almancil Nexe. A correspondencia vinda por Loulé favorece mais o comercio e as autoridades e a que vem per Almancil prejudica todos, porque ja tem desembolsado algum dinheiro por causa da correspondencia estar dormindo na gaveta do depositario da caixa em S. Lourenço.

Portanto era de grande necessidade o sr. director mandar por mais duas caixas de correio para nas Escanxinas em casa do ajudante do Registo Civil, devido à correspondencia official, e outra em Va e de Egnas onde ha um centro populoso. Solicitar tambem do governo a nomeação dum distribuidor para fazer a distribuição da estação postal para Almancil.

Desa maneira ficaria Almancil com o serviço do correio regularizado acabando-se, de uma vez para sempre, com as reclamações, e todos os habitantes se rejubilavam pela acção digna de todo o louvor praticada pelo governo Republicano Portuguez.

De visita ao nosso amigo Cristovam de Sousa Junior estiveram aqui os srs. Jaime Vaz Velho da Palma e José Ramos Alberto, respectivamente de Faro e de Olhão.

Olhão

Ao contrario do que se esperava, não foi atendida a comissão de operarios que foi a Faro pedir ao governador civil que mantivesse o administrador do concelho entregando-lhes a chave da associação.

No dia 27, depois das 18 horas, os operarios reuniram no largo da Caceia, discutindo o procedimento a seguir. Duma janella falou um operario, fazendo considerações sobre e assumto.

Apareceu então a cavalaria que foi apedrejada pelos operarios, mas a ordem foi prontamente restabelecida pela intervenção da infantaria, que não se fez esperar.

Já regressou de Lisboa o operario Canôa, preso em Vila Real.

Os soldados e operarios continuam a reunir e preparam a greve geral para o dia 4.º de junho.

Dns acontecimentos que acabamos de relatar resultou ficar ligeiramente confuso um civico, por ter sido atingido por uma pedra, houve um sapateiro com um ferimento grave na face esquerda e deram-se varias pranchadas nas costas dos curiosos que se foram meter onde não eram chamados.

Houve 3 prisões que não foram mantidas.

E' muito discutida a attitude das autoridades, acentuando-se especialmente que o

administrador acaba de alienar as poucas simpatias que conseguira nos primeiros dias do desempenho do seu cargo.

Tavira

Tem apparecido por aqui alguns excursionistas perdidos. O que mais lhes tem dado no gôlo é: 1.º o permitir-se que na Rua de Lisboa paste, livre de preocupações, um pobre animalinho cego e doente; 2.º o fazer excepção á caiação de predios, uma parede pertencente a um censor titular tambem da mesma rua de Lisboa.

E' amanha a festa do Mez de Maria na freguezia da Luz. A da Conceição é no dia 8.

O assumto de todas as conversações tem sido a exaustoração de que ha dias foi alvo na administração do concelho um celebre Cupido negro. O homenzinho ficou mais baixo que a lama da rua, ao dizer dos que presenciaram a cena.

A empresa cinematografica do Salão 4.º de Maio tem primado ultimamente em apresentar uns films sensacionais.

Diz-se que foram varios os concorrentes ao logar de medico da Fraierial Tavirense. Estão já encomendadas as primeiras drogas.

O nosso presado amigo sr. dr. João Batista Calega, digno administrador deste concelho, vai proceder judicialmente contra a *Provincia do Algarve*, de que é director o medico dr. Silvestre Kalcão, ex-ministro do interior.

Esfalvamente, aquele jornal, que outrora foi duma correção modelar, tem-se distinguindo ha tempos pelas suas arrogantes provocações.

A autoridade administrativa é ali frequentemente amesquinhada.

DIA HISTORICO

Maio

29.—1443—Prisão de D. Fernando II, duque de Bragança.—1811—Morte da importatriz Josepha.—1832—Assassinato em Londres o protocolo sobre os negocios de Portugal.—1849—Reúne a primeira assembleia republicana o legislativo francez eleito pelo sufragio universal.—1909—O dr. Carlos de Lemos, professor do liceu de Vizeu, é processado por dar vivas á Republica.—1912—O pessoal dos carros electricos declara-se em greve.

30.—1232—Canonização de Santo Antonio.—1431—Joana de Arc é queimada viva pelos ingleses.—1588—Sob o comando do duque de Medina Sidonia parte de Lisboa a *Invencivel Armada*, composta de 152 navios de alto bordo.—1640—Morte de Rubens.—1657—Tomada de Olivença.—1778—Morte de Voltaire na idade de 84 anos.—1834—Joãoquin Antonio de Aguiar decreta a suspensão das ordens religiosas.—1855—Nasce no Rio de Janeiro o dr. Magalhães Lima.

31.—1469—Nasce D. Manuel o Venturoso.—1791—Decreto da Assembleia Nacional adotando a guilhotina como instrumento de execuções legais.—1793—A «Montanha» prende 29 girondinos.—1809—Morte do marechal Lannes e do compositor Haydn, denominado o pai da sinfonia.—1878—Os republicanos federais de Lisboa comemoram o centenario de Voltaire, com uma conferencia do sábio professor Teófilo Braga, no Gremio Operario de Alfama.

CARTEIRA

Fazem annos:

Amanhã, domingo.—D. Laura Amelia Pires, D. Mariana Santos Silva, D. Raquel Mendonça Gaziba, D. Antonia Isabel Monteiro, João José Rocha, Antonio Vidueira da Silva, Joaquim Barreiros e o menino Alfredo Lopes Moreno.

Segunda, 2.—D. Leonilde Vieira Marques, D. Balbina Rodrigues de Almeida, D. Carolina Conceição da Costa, D. Isabel Evaristo da Silva, D. Matilde Rosa Moreira, D. Maria das Dores Calega, D. Hermínia Lobo de Abreu, Antonio Jorguim Pimenta, Diogo Afonso dos Reis, Alberto Gonçalves Pinheiro e Joaquim Eduardo Ferreira.

Terça.—D. Alice de Azeijo Ribeiro, D. Isabel Bivar, D. Joana Pinto, D. Isaura Pereira Gil, D. Lucinda Adella Pereira, Alonzo Pinto de Campos, João Viegas do O', José Vieira Salgadoinho, Antonio Pedro Simões e José Bento Marim Ramos.

Quarta, 4.—D. Maria Eugénia Costa, D. Luiza dos Anjos Mendonça, D. Isabel da Visitação Quintino, D. Sabina Amelia Pereira, D. Apolinária das Dores Romão, João Carlos Ferreira, José Joaquim Neves, Augusto Eduardo, Manuel Alfredo Marinho e o menino Manuel Afonso Rodrigues.

Necrologia:

Foi muito concorrido em Tavira o funeral do sr. Leopoldo Tadeu Nogueira Franco, aspirante dos correios de Lisboa e irmão do tenente ajudante de infantaria 4.º, sr. Raul Maria Nogueira Franco.

Tambem foi muito concorrido, constituindo uma significativa manifestação de saudade, o funeral da mãe do nosso presado amigo sr. João C. Brita da Silva, digno director da Escola Districtal de Faro.

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Emilia Rosa da Cruz, de 70 annos, esposa do sr. Antonio da Cruz, proprietario e escrevente e mãe do sr. João Matos Cruz, 3.º official do ministerio do interior.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Faro e cartorio de 3.º officio se acha uma carta precatoria emanada da terceira vara civil da comarca de Lisboa e extrahida duns autos de justificação para habilitação, e em seu cumprimento se faz publico que por aquele juizo e cartorio do escrivão Andrade correm editos

de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, citando quaesquer interessados que se julguem com direito a impugnar a justificação avulsa, pela qual D. Matilde Amancia da Fonseca Santos Mendes, viuva, moradora na rua Gomes Freire, n.º 270-1.º e Antonio dos Santos Fonseca, casado, official do exercito, morador na rua Bernardo Lima, S. F. ambos na cidade de Lisboa, pretendem ser julgados habilitados como herdeiros de seu irmão germano, Manuel dos Santos Fonseca, falecido no dia vinte e tres de Abril ultimo na casa da dita rua Bernardo Lima, letra S. F., no estado de solteiro, sem ascendentes nem descendentes, mas com testamento e natural que era da freguezia de S. Pedro, de Faro. A citação hade ser accusada na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos e nela se não de marcar mais tres para apresentarem qualquer impugnação. As audiencias nas comarcas de Lisboa tem logar ás terças e sextas feiras pelas dez horas, no tribunal judicial da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, se não for feriado ou não estiver compreendido em ferias, por que sendo-o fazem-se no dia immediato, pela mesma hora, se não for tambem feriado.

Faro, 24 de Maio de 1913.

O escrivão,
José Joaquim Peres.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

Primeira loteria extraordinaria

EXTRAÇÃO A 12 DE JUNHO DE 1913

Premio maior 90:000\$000
Segundo premio 10.000\$090
Terceiro premio 2:000\$000

Alem de muitos outros premios importantes

Bilhetes a 40\$000 réis, meios a 20\$000, quartos a 10\$000, decimos a 4\$000, vigesimos a 2\$000 e quadregesimos a 1\$000.

Cautelas de 550, 330, 220, 110 e 60 réis.

Esta casa remete qualquer encomenda de bilhetes, vigesimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

JOÃO CANDIDO DA SILVA

196 - RUA DO OURO - 198

LISBOA

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia um do proximo mez de junho, pelas doze horas, na casa onde habita José Joaquim dos Santos, na rua do Repouso, desta cidade, com o numero tres de policia, se hão de vender em hasta publica diversos artigos de sapataria e uma armação de loja, pertencentes á firma José Moralez Gonzalez & companhia desta mesma cidade, penhorados em execução de sentença que contra a mesma firma movem os exequentes Jaime Buzaglio, e outros, no processo de despeza que correu neste juizo contra a aludida firma.

São por este citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art.º 844.º doCodigo do Processo Civil.

O escrivão interino do Juizo de Paz,
Antonio Carlos Viegas.

Verifiquei:

O Juiz de paz

João de Sousa Prazeres.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INGENHEIRO D. MESSIQUE, 100

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

MOBILIA

Vende-se em boas condições uma bela cama de casados, toilette, guarda vestidos de espelho, tudo em mogno e em bom estado.

Quem pretender, dirija-se ao procurador José Martins da Cunha.

FARO

Vende-se um prelo e o material tipografico preciso para a composição e impressão dum jornal de provincia, de formato um pouco mais pequeno que o *Heraldo*. E' uma verdadeira pechincha.

Quem pretender, dirija-se a esta redação, que está encarregada de dar os necessarios esclarecimentos.

MONOGRAFIA DA LUZ DE TAVIRA

—POR—

ATAÍDE OLIVEIRA

Preço 400 réis

VENDE-SE em Lisboa na livraria—Caldas Cordeiro, Rua Nova do Almada, 16; no Porto, na livraria de J. Figueirinhas; nas livrarias de Faro, e em casa do seu autor, em Loulé, onde se vendem igualmente as outras monografias do mesmo, respeitantes aos concelhos de Loulé, Olhão, Vila Real de Santo Antonio, Portimão, e ás freguezias de Alvor, Algoz, Paderne, Estombar, Messines e Porches.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS Rua de Santo Antonio, 6
Largo 1.º de Dezembro, 27
Mórada—R. do Pê da Cruz, 16

FARO

Casas

Duas moradas de casas. Vendem-se. Garante-se o juro de 9%. Procurador Cunha—FARO

PENSIONATO

das LARANJEIRAS

Para a educação feminina

Escola Menagère

Educação para a vida pratica. Higiene. Vida de ar livre.

Estrada das Laranjeiras, 98

LISBOA

Para alunas internas, semi-interiores e 20 externas

DIRECTORA

M.ª MIRANDA VIANNA

Este collegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das *Escolas Menagères* estrangeiras. Situado junto da paragem dos carros de Sete Rios (Benfica), numa casa ampla, com magnificos jardins e em sitio desahortado, ele reúne todos os requisitos da salubridade e higiene.

Ministra os cursos de

Instrução Primaria

(Aula infantil e trabalhos manuaes educativos)

Francês—Inglez—Alemão

Corte—Culinaria e

Economia domestica

Higiene, enfermagem, medicina caseira

Preços (sem extraordinarios):

Internato 18.000 rs.

Semi-internato 15.000 rs.

Externato (qualquer dos cursos do collegio, com pratica de jogos não incluindo os chamados cursos de adorno) 7.000 rs.

N. B.—O collegio fornece um magnifico tennis, críque, etc.

As alunas praticam a direcção de casa, e tem jogos e recreio de ar livre.—Para mais indicações pedir o prospecto illustrado.

Enxofre para vinhas, qualidade garantida, em sacas de 45 quilos, vende Elias d'A. Sabath—FARO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doença das senhoras—Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich.

Clinica Geral—Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

